

JORNADA DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO



PREFEITURA DE
BOA VISTA

Prefeitura de Boa Vista

Prefeito: Arthur Henrique Brandão Machado

Consultor Geral: Antonio Celso de Paula Albuquerque Filho

Consultores: Karen Fredo Max Aguiar Rodrigo Neves Sacha Nayelle

Colaboradores:

Aimberê de Freitas – Presidente Instituto Aimberê de Freitas

Ariosmar Mendes – Diretor Executivo Fundação Ajuri

Carlos Alberto Cardoso de Souza – Coord. Depto. Relações Internacionais UFRR

Clerlanio Fernandes – Presidente Sinduscon - RR

Debora Ferraz Davies – Gerente Especial AVSI Brasil

Eduardo Oestreicher – Presidente Câmara de Comércio Brasil/ Venezuela

Glauber Cardoso Carvalho – Professor UFRR

Ilaine Henz – Presidente Câmara de Comércio Brasil/ Guiana

Ivan Gonzalo – Analista de Comércio Exterior Federação da Indústria FIERR

Karla Santana – Diretora de Inovação IFRR

Vinicius Tocantins – Professor Pesquisador IFRR

Yolanda Herbster – Superintendente FECOMÉRCIO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A345j - Albuquerque Filho, Antônio Celso de Paula.
Jornada de desenvolvimento e integração de Boa Vista / Organizado
por Antônio Celso de Paula Albuquerque Filho... [et al] - Boa Vista:
Prefeitura de Boa Vista, 2024. 48p.: il., color., gráfs., fots., maps.
E-book (PDF)

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-01-17339-9

1. Desenvolvimento regional. 2 Integração. 3. Sustentabilidade. 4.
Agricultura. 5. Comércio 6. Amazônia Legal.
I. Prefeitura de Boa Vista-Roraima. II. Título. CDD – 338.9

Elaborado por Roberto Carlos Cunha – CRB 11/ RR 379/0

SUMÁRIO

Introdução	04
Contextualização	06
Imigração	08
Indígena.....	10
Geração de renda	12
Empreendedorismo	14
Infraestrutura	18
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS / ONU ..	23
Agroindústria	26
Biodiversidade	30
Biotecnologia	32
Conectividade	34
Internet	36
Energia	38
Urbanismo - Cidade Inteligente, Resiliente e Sustentável	42
Turismo	44
Infraestrutura/Transporte	46
Conclusões	48

INTRODUÇÃO

Dando continuidade aos trabalhos da Jornada de Integração e Interiorização do Desenvolvimento, realizada pela SUFRAMA, e as Rotas para Integração Sul Americana, apresentadas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão do Governo Federal, a Prefeitura de Boa Vista decidiu desenvolver, de forma colaborativa com a sociedade, um projeto de desenvolvimento para o município, onde são debatidas, além de ações locais, questões estaduais e nacionais que influenciam no nosso desenvolvimento.

O projeto atende aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030 e leva em consideração os estudos regionais de desenvolvimento realizados pela academia e órgãos públicos.

O debate sobre desenvolvimento local já existe e persiste há muitos anos. O trabalho aqui realizado é mais uma forma de compilar e apresentar um documento que possa servir de norte para a condução de trabalhos, visando um desenvolvimento sustentável, resiliente, inteligente e inclusivo em Boa Vista, mas que possa ser expandido para todo o estado de Roraima e na integração com os países vizinhos.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Roraima possui a maior concentração de indígenas residentes em reservas e é o 14º estado em área, sendo do tamanho da vizinha Guiana. As crises que atingem a região amazônica, em especial no estado de Roraima, são sintomas de um problema maior, de desigualdade social e desenvolvimento desordenado e limitado do território, que precisa ser enfrentado.

O baixo custo para uma transformação social real, em comparação com outros estados, oferece uma oportunidade única do Brasil mostrar ao mundo todo que é possível realizar desenvolvimento com sustentabilidade.

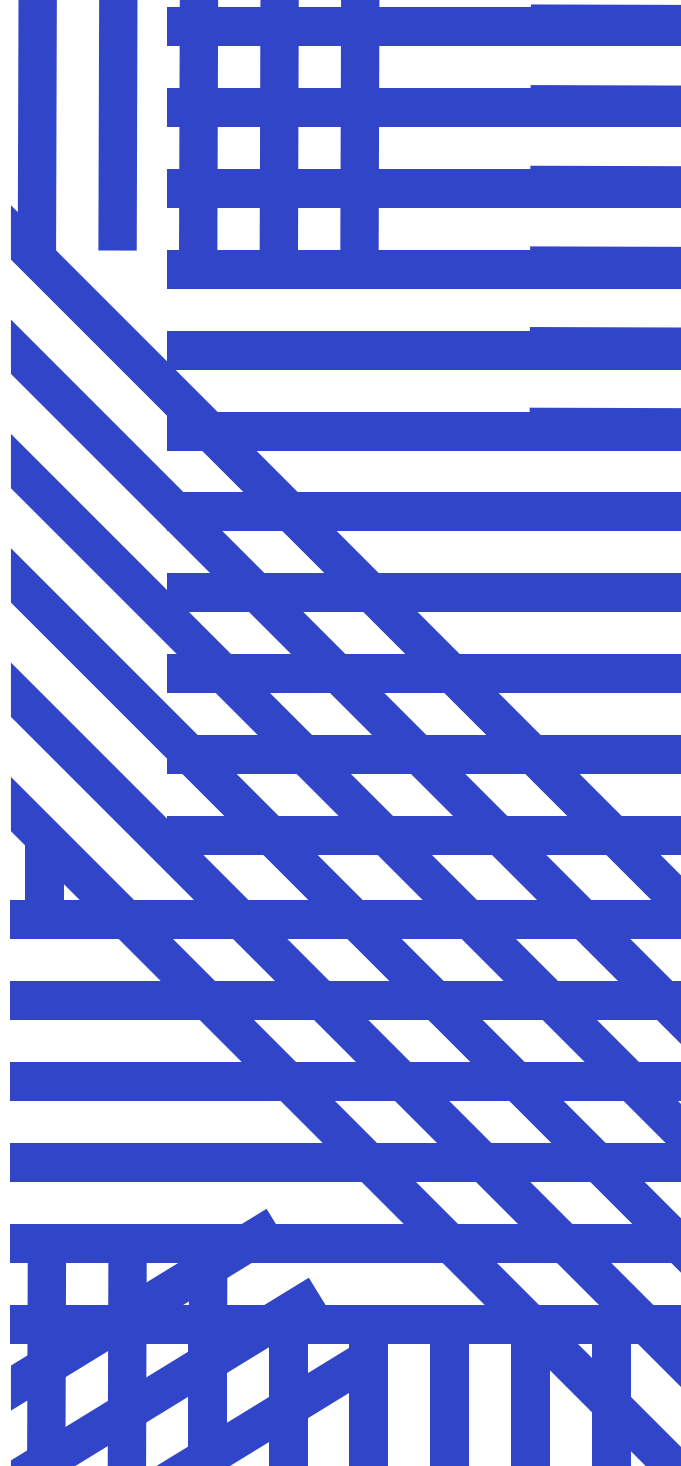
Com planejamento e investimentos bem aplicados, podem ser resolvidos problemas sociais graves no curto prazo (dois a quatro anos), ampliar a geração e distribuição de renda no médio prazo e criar as condições necessárias para um desenvolvimento sustentável no longo prazo.

A capital do Estado, Boa Vista, que é considerada a capital da primeira infância e concentra cerca de 70% (setenta por cento) da população de Roraima, está sofrendo os impactos sociais e econômicos causados pelos problemas do estado, como, por exemplo, o aumento dos dispêndios na saúde com o tratamento das crianças indígenas no Hospital da Criança Santo Antônio (único hospital infantil do Estado), ampliação de inscritos nos programas sociais do município com o retorno de trabalhadores que se sustentavam com o garimpo ilegal (cerca de 15 mil) e retornam sem emprego para a capital e ocupação de vagas em creches e escolas do município por crianças venezuelanas, migrantes estes que também sobrecarregam os serviços de saúde e atendimento geral da população.

A situação cria um ambiente propício à xenofobia, aliado ao fato de, por necessidade, os venezuelanos aceitarem salários mais baixos e, assim, serem acusados de “roubar”

os empregos de brasileiros. As necessidades por moradia (déficit de 40 mil habitações só na área urbana) e programas sociais, especialmente o Bolsa Família, só crescem no município.

No entanto, o relativo isolamento e o fato de a população ser concentrada na capital permite com que os resultados de políticas inclusivas possam aparecer rapidamente, servindo o município como “Sandbox”, uma localidade de teste de soluções sociais modernas para servir de exemplo a outros municípios e países. Isso já é uma realidade, sendo que apenas neste ano de 2024 já tivemos a visita de comitivas da Jordânia e orientações para Jundiaí (SP) e Recife (PE).



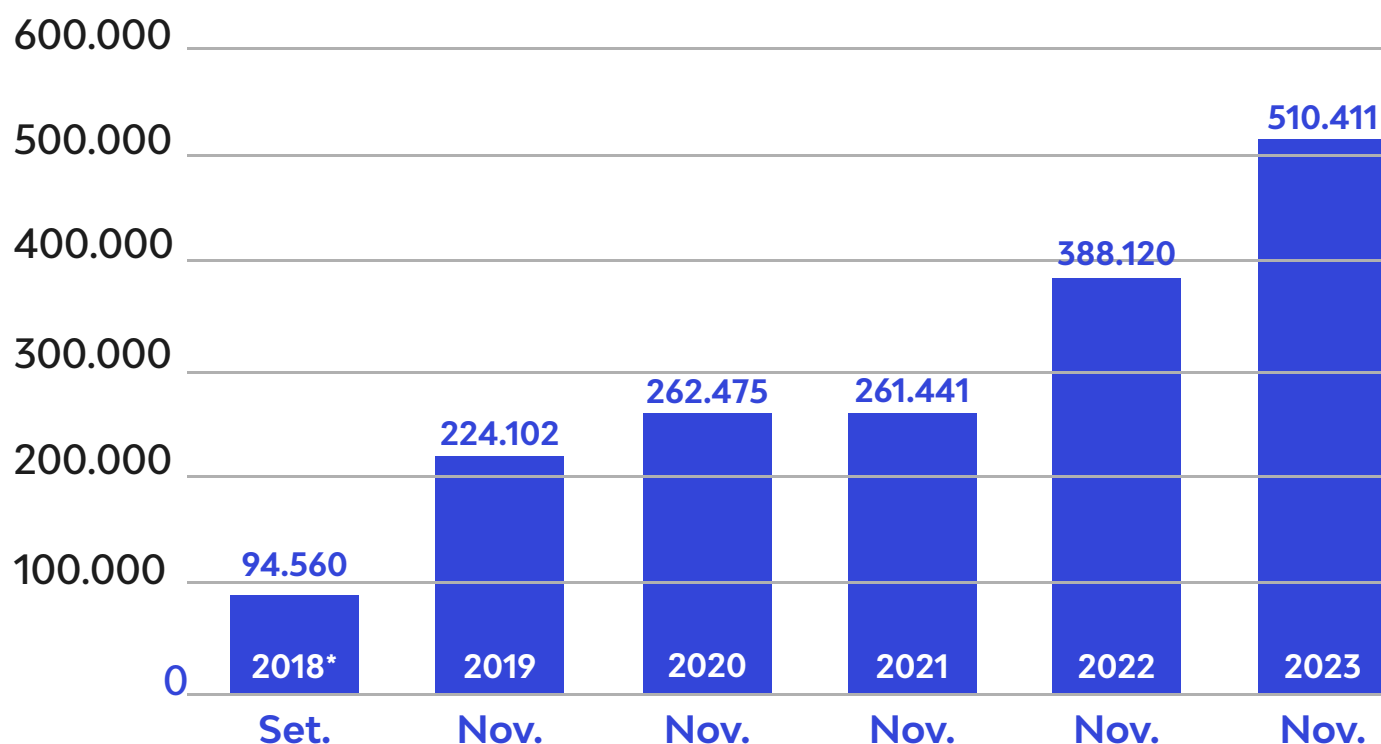
IMIGRAÇÃO

Segundo a Polícia Federal, de 2017 até 2024, mais de 500 (quinhentos) mil venezuelanos entraram no Brasil, por meio da fronteira localizada no município de Pacaraima, no estado de Roraima.

Considerando que, de acordo com o Exército Brasileiro (Operação Acolhida), apenas 34% (trinta e quatro por cento) dos migrantes são realocados nos demais estados brasileiros, significa que 66% (sessenta e seis por cento) podem estar em Roraima.

E como Boa Vista detém 70% (setenta por cento) da população do Estado, o total de migrantes na capital pode ser superior a 200.000 (duzentos mil), cerca de 50% (cinquenta por cento) da população boa-vistense, com base no censo IBGE 2022 (413.486 pessoas, um aumento de 45,43% em comparação com o Censo de 2010, enquanto o Brasil cresceu 6,45% no mesmo período).

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE IMIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL



*Último dado disponível no ano.

PAÍSES COM MAIOR POPULAÇÃO DE MIGRANTES VENEZUELANOS NA AMÉRICA LATINA

1°	Colômbia		2.875.743
2°	Peru		1.542.004
3°	Brasil		510.499
4°	Equador		472.945
5°	Chile		444.423

1 - Fonte: O Globo, Mundo, acessado em 17/02/2024

Os impactos causados pela imigração no Município de Boa Vista são consideráveis: aproximadamente 20% (vinte por cento) dos alunos matriculados na rede de educação municipal e cerca de 30% (trinta por cento) dos integrantes dos projetos sociais do Município são imigrantes, dentre outros.

Como consequência direta destes problemas, de acordo com o Relatório de Incidência da Cáritas Brasileira elaborado em outubro de 2022, estima-se que há cerca de 2.500 (dois mil, e quinhentas) pessoas vivendo nas ruas e cerca de 3.500 (três mil e quinhentas) abrigadas na Rodoviária Internacional de Boa Vista, sendo a maioria venezuelanos.

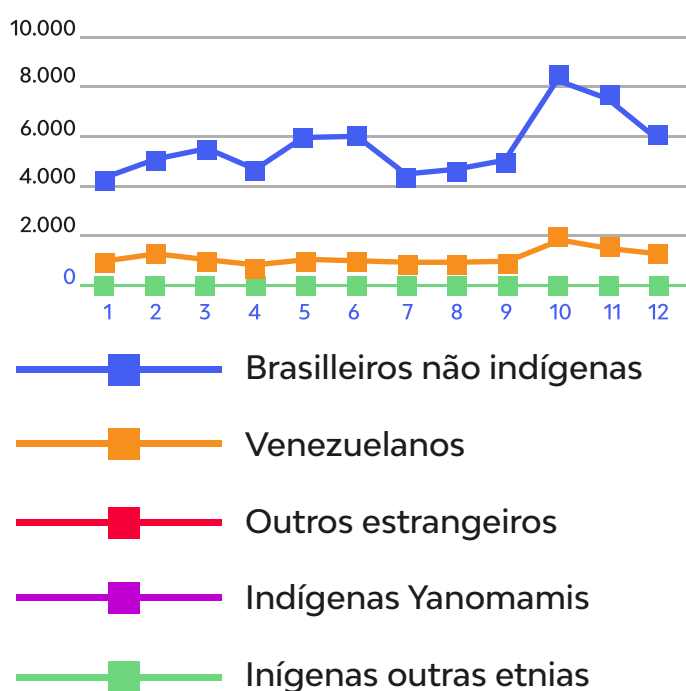
Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/boa-vista/panorama>, população 2022, acessado em 17/02/2024;

Fonte: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/12/14/numero-de-imigrantes-venezuelanos-no-brasil-bate-recorde-em-meio-a-disputa-com-guiana-e-incerteza-sobre-futuro.ghtml>, acessado em 17/02/2024.

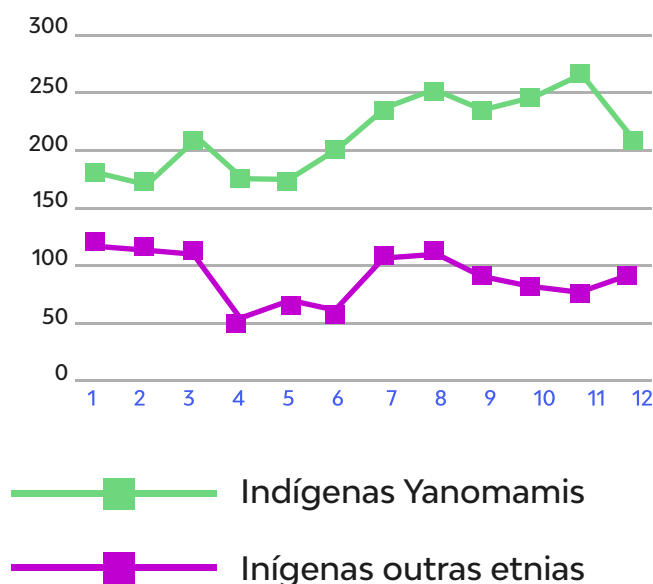
INDÍGENAS

Já a questão indígena, que foi alvo de intervenção federal na região, continua sendo um problema no município. O número de atendimentos a crianças se estabilizou no Hospital Santo Antônio, único hospital da região a realizar atendimentos especializado infantil, atendendo até os países vizinhos.

ATENDIMENTO HCSA 2023



ATENDIMENTO HCSA 2023



Como é possível visualizar nos gráficos, o atendimento aos Yanomamis caiu significativamente de abril a junho, no início da intervenção federal, teve um acelerado crescimento em julho e agosto, mas entrou novamente em declínio. Já outras etnias tiveram crescimento nos atendimentos, estando em queda neste início de 2024.

É necessário que a força tarefa seja perene e efetiva, com a instalação de um hospital integrativo na região. Apesar do Ministério da Saúde estar investindo na construção de um hospital para atendimento exclusivamente indígena, em parceria com a Universidade Federal de Roraima, em Boa Vista, um hospital integrativo no município de Rorainópolis permitirá, além de um tratamento mais humanizado aos indígenas, a inserção e valorização junto aos não indígenas que acabarão sendo atendidos neste hospital e poderão reconhecer o valor da cultura tradicional dos povos originários do estado.



GERAÇÃO DE RENDA

Os números mostram a necessidade de uma alternativa real de desenvolvimento para a região, que gere emprego e renda suficiente para tornar desvantajoso o garimpo ilegal, podendo até estimular a mineração legal no estado.

Na exploração mineral, há o início da pesquisa petrolífera oficial na bacia do Tacutu. O Estado de Roraima é caracterizado pela falta de empregos e forte dependência do Poder Público, com apenas 40% da população economicamente ativa do município encontrando-se ocupada.

EMPREGO POR SETOR ECONÔMICO

Indicador
Empregados

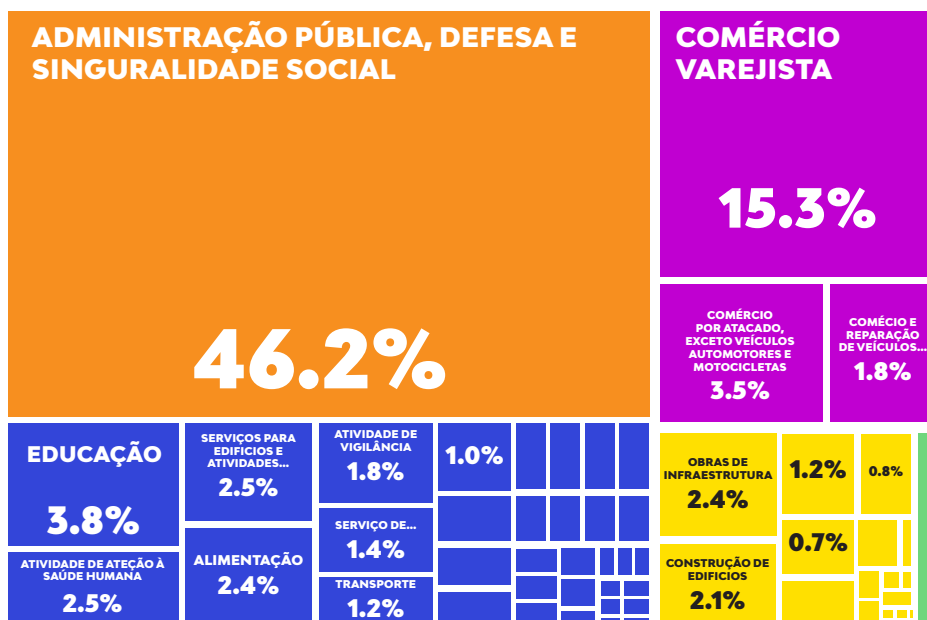
Empresas Mercantil
Sim

Porte Agregado
MPE

O gráfico mostra a distribuição dos empregados por setor e divisão econômica.

Na cidade de Boa Vista, em termos da empregados, os setores econômicos que se destacam em 2021 foram a **administração pública, defesa e singularidade social** (44,876), **comércio varejista** (14,835), e **educação** (3,717).

EMPREGADOS POR SETOR ECONÔMICO E DIVISÕES ECONÔMICAS 97,170 EMPREGADOS



Dados fornecidos por **Relação Anual de informações Sociais (RAIS)**

Fonte: Data MPE Brasil, Sebrae

Unir esforços e recursos para o enfrentamento do impacto e das consequências da migração, do garimpo ilegal e da crise humanitária indígena, com ações de mitigação emergencial, mas sobretudo com uma visão de promover o desenvolvimento sustentável local e regional para toda a população, acredita-se ser a tratativa mais importante, pois a soma destes fatores levou ao aumento dos índices de desemprego no município, apesar do crescimento econômico percebido nos últimos anos.

Fonte: Censo 2022, IBGE

Fonte: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/boa-vista>, acessado em

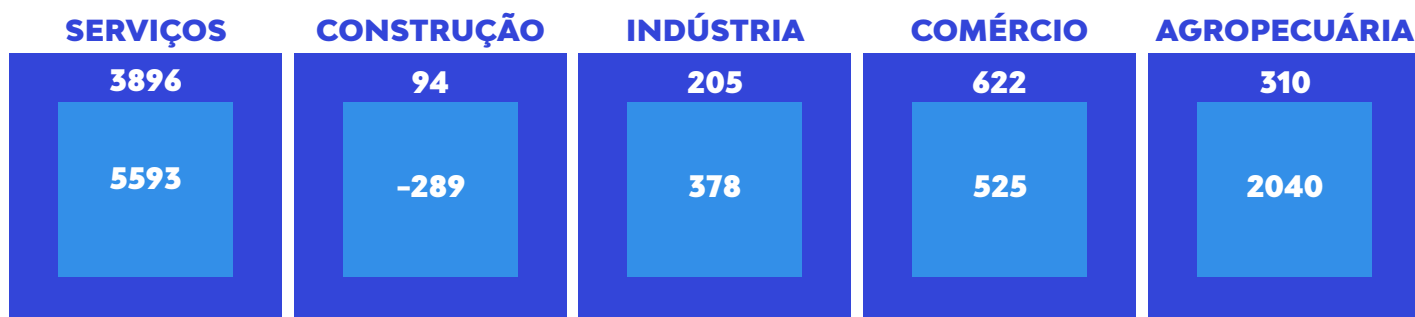
17/02/2024

SALDO DE POSTOS DE TRABALHO POR SETOR (JAN - OUT)

LEGENDA:

2023

2022



2022

Admissões | 41.074

Desligamentos | 32.875

Saldo | 8.199

2023

Admissões | 40.610

Desligamentos | 35.483

Saldo | 5.127

Fonte: Novo CAGED/2022-23



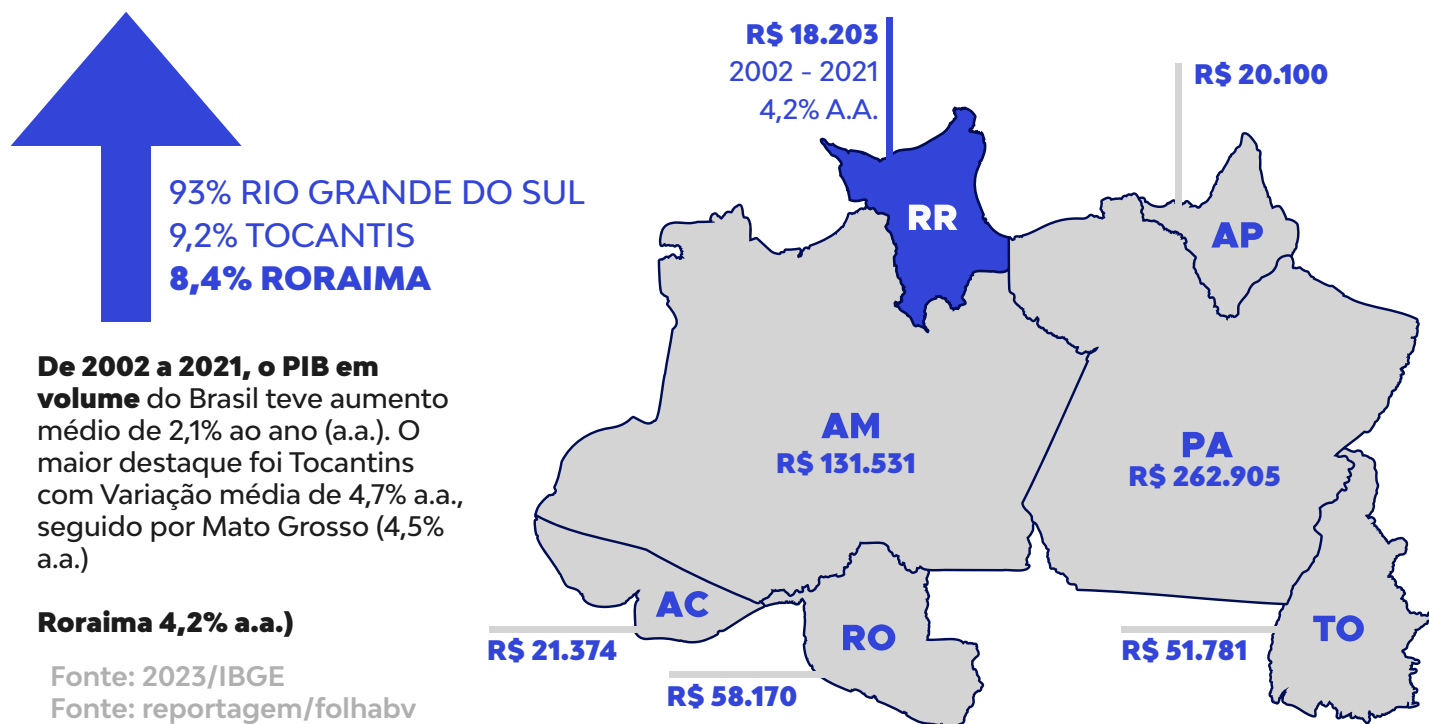
EMPREENDEDORISMO

Roraima está localizado no Bioma Amazônia, com diferentes ecossistemas, possuindo verdadeiro potencial nas áreas de biotecnologia, fármacos e cosméticos, turismo, agro, tecnologia da informação e mineração, dentre outras, tornando-se um estado com enorme diversidade e possibilidades.

As potencialidades de desenvolvimento socioeconômico sustentável perpassam pela condição de preservação do ambiente e costumes da população originária indígenas, de mais de 10 etnias nativas, mas também da população não indígena que por diferentes razões e períodos aqui se estabeleceram.

Estas potencialidades são demonstradas por fatos, como o estado que teve o terceiro maior crescimento proporcional do PIB em 2021, impulsionado pela produção agrícola, que no período de 2002 a 2021 só perdeu em crescimento para o Mato Grosso e Tocantins.

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fomentar a produção agrícola com técnica e tecnologia de menor impacto ambiental, valorizando as pequenas propriedades, potencializará a produção e a produtividade, pois as condições edafoclimáticas e a sazonalidade diversa de outras regiões do país pode tornar o Estado um celeiro de exportação tanto para o mercado interno como para o internacional.

Nesse contexto, é essencial investir em agroindústrias, gerando valor agregado para a produção de hortifrutigranjeiros familiares. Ações de defesa agropecuária e regularização fundiária também são essenciais para o crescimento sustentável da região, gerando estabilidade e distribuição de renda no campo.

Na área urbana, políticas públicas de moradia, sem segregação de classes, investimento em energia solar e em indústrias de alto valor agregado, estimulam a construção civil auxiliando na geração de renda para a população menos capacitada e garantindo futuramente a geração de bons empregos.



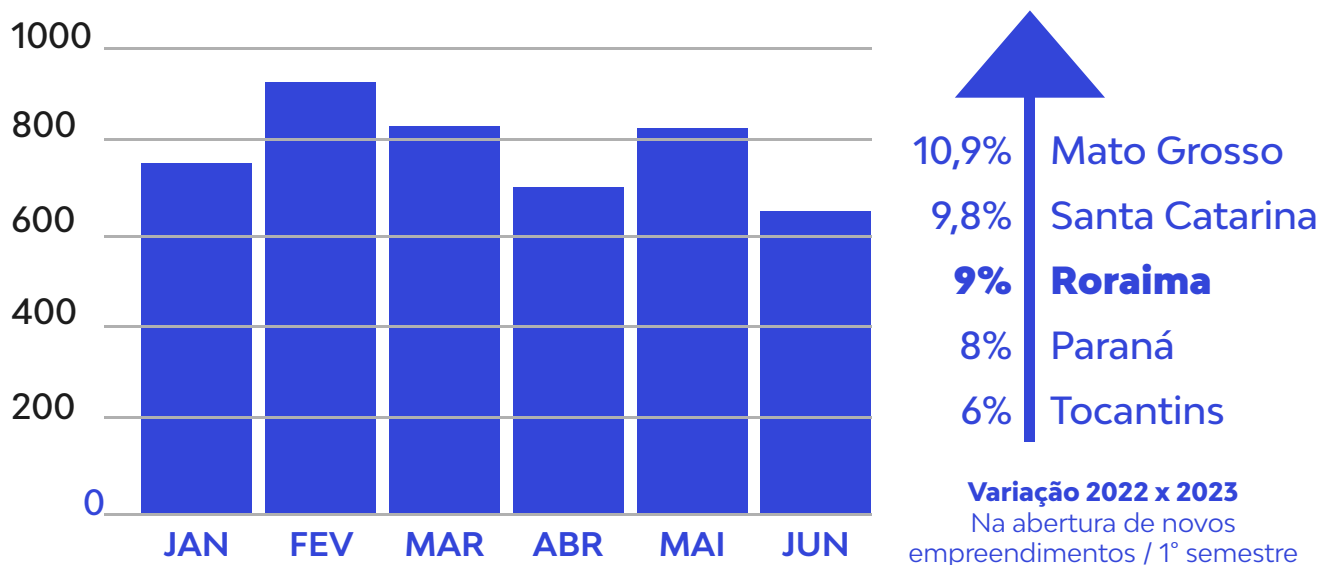
É bom lembrar que Boa Vista é uma área de livre comércio, então as empresas aqui instaladas têm a isenção fiscal de impostos federais, estimulando o comércio que apenas carece de capacidade inicial de investimento.

Por outro lado, o empreendedorismo é notório no município, visto que o ranking da Enap de 2023 colocou Boa Vista na 6ª colocação de cidades mais empreendedoras do país, subindo 40 posições desde a última edição do ranking e recebendo o 1º lugar em Cultura Empreendedora. Isso se reflete diretamente na abertura de novas empresas, sendo Roraima detentora do terceiro lugar em crescimento proporcional de abertura de novas empresas no país entre 2022 e 2023.

⁵ Índice de Cidades Empreendedoras (ICE), Escola Nacional de Administração Pública (Enap), Edição 2023.

ABERTURA DE NOVAS EMPRESAS

1º SEMESTRE **4.481**



Fonte: Serasa Experian/2023 Ilustração: reportagem/FolhasBV

Dessa forma, os incentivos para o empreendedorismo são essenciais. A criação de um Centro de Inovação, incubação e aceleração de empresas pelo município é apenas uma das diversas ações que precisam ocorrer. AAME (Agência Municipal de Empreendedorismo e Fomento) deve ser fortalecida com parcerias, se aproximando das iniciativas federais e estaduais de apoio ao empreendedorismo e sendo um canal de execução destas junto aos pequenos empreendedores. Da mesma forma, instituições como o SEBRAE, Junta Comercial, Desenvolve Roraima e os centros educacionais e de pesquisa precisam se integrar com o município em ações conjuntas, para ampliar a sinergia e, com isso, a eficácia das políticas públicas na região.



FOTO: GIOVANI OLIVEIRA PMBV / 2024 - SEMU



INFRAESTRUTURA

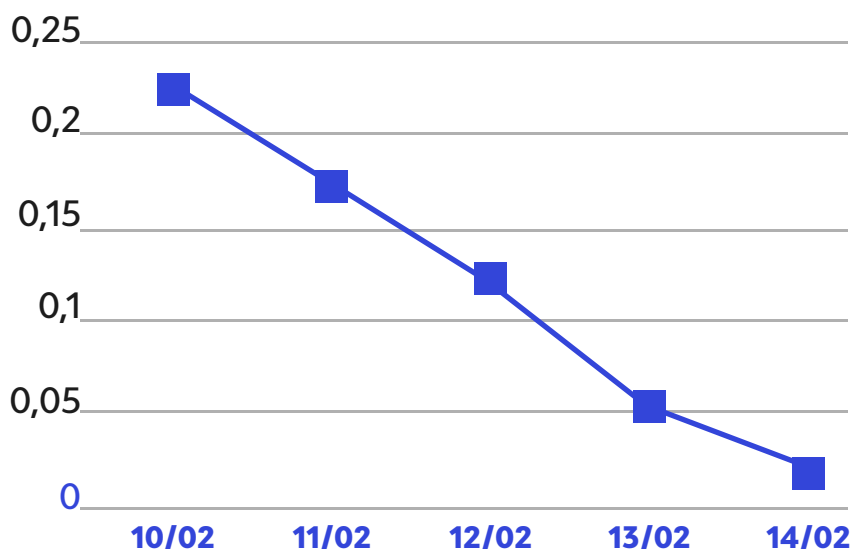
Porém, para que o crescimento seja sustentável é necessário o desenvolvimento logístico e de infraestrutura básica da região, com melhorias no fornecimento de Internet, energia elétrica, água e esgoto tratado e no escoamento da produção.

TRANSPORTES E LOGÍSTICA

O município é um dos poucos do Norte onde o transporte fluvial não é uma alternativa, pelo baixo volume do Rio Branco, principal rio que cruza a cidade, que atingiu recentemente (2024) o nível de -0,39 cm, tornando-se a segunda maior seca desde que se iniciou o monitoramento em 1972.

ABERTURA DE NOVAS EMPRESAS

1º SEMESTRE **4.481**



Nível do Rio Branco

Fonte: Setor Operacional de Monitoramento de Companhia de Águas e Esgotos de Roraima (CAER)

O porto viável de Roraima é o de Caracaráí, que está incluído no PNLT (Plano Nacional de Logística e Transportes). Pode ser uma alternativa ao modal rodoviário entre Manaus e Boa Vista, que sofre as interrupções noturnas no trecho dentro da Reserva Waimiri Atroari (impedida a passagem, fora ônibus de linha, entre dezoito e seis horas).



Para viabilizar o Porto há a necessidade de investimentos na melhoria da estrutura de embarque e construção de silos de grãos e minerais, além de um parque para depósito de containers.

Outra opção, mais atrativa no longo prazo, é o incentivo do modal ferroviário, com a construção de uma ferrovia ligando o porto de Georgetown com o Distrito Industrial de Manaus, gerando uma economia significativa no custo do frete e tempo de exportação.

Segundo Freitas, em trabalho apresentado na Câmara Brasileira de Jovens Escritores, em 2009, o tempo de transporte pode ser reduzido de dez para três dias, quando se analisa a saída de mercadorias do Polo Industrial de Manaus até o canal do Panamá, gerando uma economia estimada de US\$ 210.000,00 (duzentos e dez mil dólares), cerca de um milhão de reais, por navio em rota, sendo que, apesar do custo rodoviário ser muito superior ao aquaviário, o ferroviário possui custos equivalentes, tornando o modal, no longo prazo, a melhor alternativa para a região.

3 - Fonte: FREITAS, Luiz Aimberê Soares de. Ferrovia – Manaus - Boa Vista - Georgetown – Alternativa de transporte para a Amazônia Ocidental. Rio de Janeiro, Câmara Brasileira de Jovens Escritores, 2009.

Neste sentido, para escoar a produção local e gerar uma nova rota para as indústrias do Polo Industrial de Manaus, a principal alternativa é o modal rodoviário, com a opção de recuperar as BR 174, que conecta com Manaus e Venezuela, e 401, que interliga com a Guiana. É este modal que está previsto na Rota de Integração Ilha das Guianas.

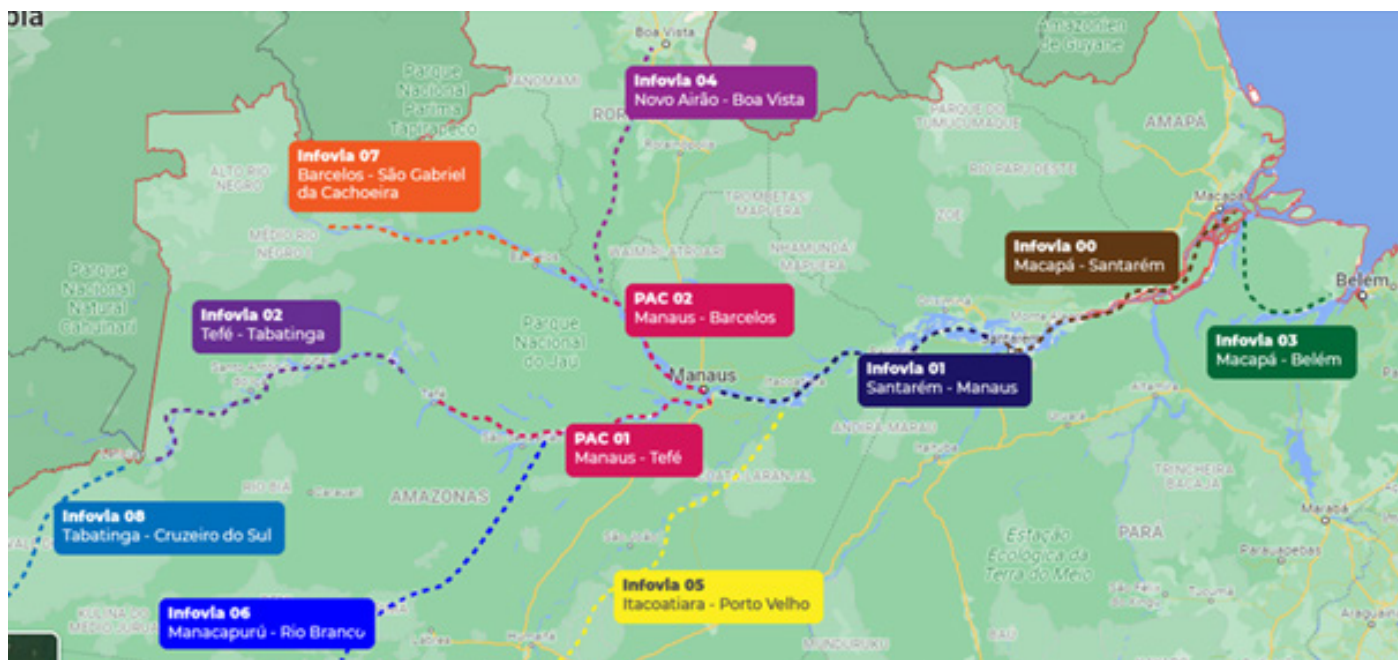


Está previsto nas ações da Rota o necessário incentivo aos países vizinhos a melhorarem a logística em seus países. Em específico na Guiana, a estrada de Lethem a Georgetown, com a construção de uma ponte sobre o Rio Essequibo (onde hoje funciona uma Balsa que não garante a travessia segura de caminhões de carga carregados) e o asfaltamento de 544 quilômetros, bem como outras obras previstas nas Rotas de Integração.

Com a recuperação das rodovias e do porto e a implantação da ferrovia, o gargalo logístico de Roraima estará resolvido, além de dificultar, com a ferrovia, a invasão de reservas parques e áreas de proteção permanente.

Conectividade

Um grande gargalo produtivo é a limitação da conectividade pela Internet no estado, hoje disponível através de uma fibra instalada pela Oi em 2011 como contrapartida pela compra da Brasil Telecom. Inicialmente a fibra interligava o cabo submarino que chega em Caracas, na Venezuela, com Manaus, passando por Boa Vista. Com a crise na Venezuela apenas a conexão Boa Vista Manaus continua ativa, mas sofre com constantes rompimentos da fibra pela ocupação desordenada do entorno da BR 174.

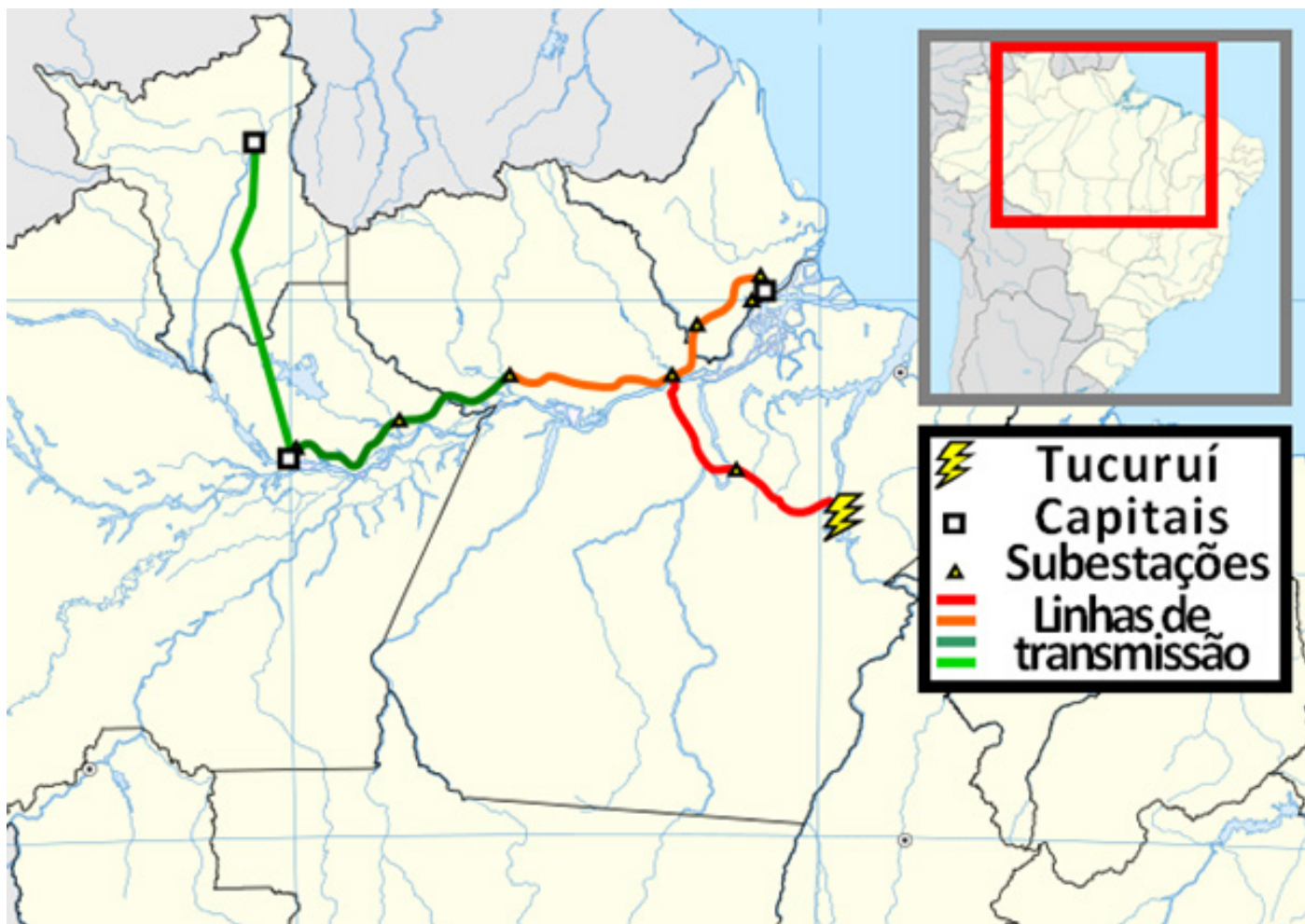


Para garantir acesso à informação, essenciais para a indústria e serviços tecnológicos, precisam ser priorizadas as obras da infovia 04, atrasada por conta da seca no Amazonas, bem como investir na infovia Boa Vista Georgetown, instalando um novo cabo de fibra ótica interligando as duas capitais. Além disso, o governo brasileiro deve auxiliar nos acordos para utilização do cabo submarino internacional, previsto para 2025, que ampliará a conexão do Caribe com os países do hemisfério Norte.

Energia

Outro entrave estrutural é o fato de Roraima ser o único estado isolado do Sistema Interligado Nacional de Energia Elétrica. No ano passado, o Governo Federal, assinou a ordem de serviço que irá conectar Roraima ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Estão sendo investidos R\$2,6 bilhões nas obras que vão substituir as usinas termelétricas e garantir energia confiável, limpa e renovável. O anúncio foi feito durante evento, em Parintins (AM), de retomada do Luz Para Todos e lançamento do programa de Energias da Amazônia, mas as ações carecem de priorização.

A construção do linhão, retomada em agosto de 2023, além de gerar alternativas às termelétricas que hoje abastecem o estado, trazendo a segurança energética para o desenvolvimento industrial local, permitirá a passagem de mais um cabo de fibra ótica, garantindo tripla redundância de sinal e acabando com as falhas constantes de energia e internet na capital. No entanto, a obra está prevista para ser finalizada somente em 2026. Atualmente Roraima é o único, dentre as 27 unidades da federação, que está isolado do sistema. Os moradores da capital Boa Vista e cidades próximas dependem essencialmente de 58 usinas termelétricas movidas a óleo diesel, gás natural e biomassa.



Uma excelente alternativa para a produção energética na região é a energia fotovoltaica (solar), cuja utilização cresce exponencialmente, mas carece de mão de obra especializada para instalação e manutenção, além dos entraves logísticos para a chegada de equipamentos. É uma região ideal para a execução do programa de energia fotovoltaica desenvolvido pela ABDI, pois possui o maior índice de luminosidade do país.

Alfândega

Por fim, a implantação de um porto seco em Boa Vista, proposta apresentada pela Federação das Indústrias do estado, já se apresenta como uma ação para facilitar o desembaraço alfandegário, com a devida revisão dos acordos sanitários e de transportes entre os países vizinhos, permitindo a consolidação de um desenvolvimento sustentável baseado na exportação de bens (artesanato, produção agrícola) e comércio com a região do caribe principalmente, gerando distribuição de renda e que poderá ser um exemplo para o restante do país, em especial outras regiões amazônicas.

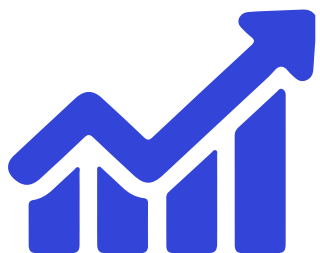
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS / ONU

O Brasil é signatário dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas, para 2030. Assim, o trabalho estaria incompleto se não fosse avaliada a contribuição para o atendimento a estes objetivos. A seguir apresenta-se uma primeira avaliação de possíveis impactos positivos no cumprimento das metas:



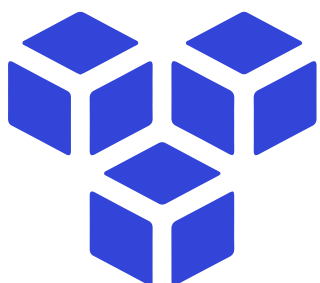
ODS 7 - Energia Limpa e Acessível: A construção do Linhão de Tucuruí para integrar Roraima ao Sistema Interligado Nacional é um projeto essencial para fornecer energia mais estável e limpa ao estado.

7.1: “Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia”.



ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico: As obras de infraestrutura, incluindo rodovias e os projetos de conectividade digital, são projetadas para incentivar o crescimento econômico e criar empregos na região.

8.2: “Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra”.



ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura:

Os projetos de infraestrutura rodoviária, energética e digital estão diretamente ligados a este objetivo, buscando melhorar a infraestrutura regional.

9.1: “Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos”.



ODS 10 - Redução das Desigualdades: A integração de Roraima com os mercados vizinhos e a redução de custos de transporte contribuem para diminuir as desigualdades regionais.

10.2: Empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, de forma a reduzir as desigualdades, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, nacionalidade, religião, condição econômica ou outra.



ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis: A melhoria da infraestrutura urbana, como a pavimentação de rodovias e o desenvolvimento de conectividade digital, promove cidades mais sustentáveis e resilientes.

11.2: “Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos”

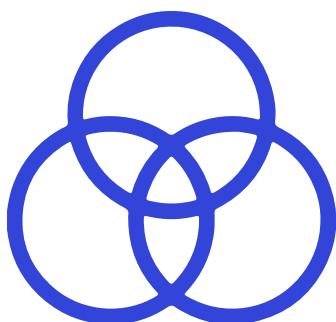
11.6: “Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros”.



ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima:

As iniciativas para melhorar a infraestrutura energética com fontes mais limpas, como a conexão ao Sistema Interligado Nacional, contribuem para a redução das emissões de carbono.

13.1: “Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países”



ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação:

O projeto das rotas de integração envolve parcerias entre o governo federal, bancos de desenvolvimento e países vizinhos, essencial para a implementação e sucesso dos projetos.

17.17: “Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias”.

Não são poucos os desafios para tornar Boa Vista um município Sustentável, Resiliente e Inteligente, que atenda aos anseios de sua população. Porém, com ações desenvolvidas em comum acordo com a sociedade acreditamos que seja não apenas possível, mas uma ação que elevará Boa Vista a novos patamares de desenvolvimento a partir de 2030.

Como chegar lá? Nas páginas seguintes apresentamos as ideias desenvolvidas pelo grupo de especialistas que se debruçou nos temas e apresenta soluções factíveis e impactantes para nosso município.

BOA VISTA INTELIGENTE, RESILIENTE E SUSTENTÁVEL

Para efetivar o desenvolvimento de uma cidade inteligente, resiliente e sustentável os trabalhos focaram em alguns temas, cujas propostas aprofundamos a seguir.



AGROINDÚSTRIA

O desenvolvimento da Agroindústria em Roraima passa preponderantemente pela verticalização da produção do campo através da agregação de valor e da organização dos arranjos produtivos locais, melhor conhecidos como APLs.

Um arranjo produtivo deve seguir um planejamento que inclua fomento da atividade entre os diferentes grupos produtivos, entenda-se agricultura familiar e empresarial, de modo a massificar a produção acompanhado de apoio técnico que melhore a produtividade, tendo assim como resultado quantidade e qualidade de produção. Logo essa produção precisa ter disponível uma infraestrutura e canais logísticos que possibilitem o escoamento desta produção de forma eficiente.

A seguir na cadeia de valor estão as indústrias com sua capacidade de agregação de valor, transformando produtos antes perecíveis (in natura) em insumos industriais ou até mesmo produtos acabados com um tempo de prateleira maior e em condições de abastecer a demanda nacional e internacional. Enquanto mais adensada uma cadeia produtiva mais produtos e subprodutos esta poderá gerar, maximizando assim a capacidade de geração de riqueza na economia.

Observe no exemplo abaixo a estrutura hipotética do desenvolvimento da cadeia do buriti em Roraima.



EXEMPLOS DE CADEIRAS PRODUTIVAS A SEREM DESENVOLVIDAS E/OU APRIMORADAS



BURITI



- Extrativistas
- Povos indígenas
- Produtores rurais



INDÚSTRIA

O que se observa atualmente no Estado são cadeias em diferentes estágios de desenvolvimento sendo eles inicial, intermediário e avançado. Dentre as quais podemos citar:

- **Inicial:** Buriti, e Caju, por exemplo, são cadeias com grande potencial e pouca produção.
- **Intermediária:** Piscicultura e melancia, por exemplo, são cadeias com grande potencial e grande produção, porém sem frigorífico ou indústria no Estado que agregue valor a estes produtos e permita a comercialização em forma de produtos industrializados nos mercados de outros Estados e países.
- **Avançado:** Podemos citar a soja, a carne e o arroz como exemplo de cadeias com grande potencial, que contam com escala de produção e beneficiamento no Estado que lhes permitem alcançar mercados nacionais e internacionais. No entanto, estas cadeias precisam ser mais adensadas, gerando maior quantidade de subprodutos. Exemplo: Arroz poderia produzir farinhas de arroz, snacks e biscoitos de arroz, bebidas a base de arroz, etc.

É óbvio que o desenvolvimento de um arranjo produtivo, cadeia de produção ou cadeia de valor, a depender sob qual conceito isto for observado, é um trabalho interdependente. É o que chamamos de “trabalho a quatro mãos”, o qual envolve setor público, privado, academia e terceiro setor, no desenvolvimento de um plano sinérgico que otimize recursos e maximize as potencialidades regionais.

Para dar o impulso necessário às cadeias em estágio intermediário é fundamental desenvolver uma estratégia de atração de investimentos. Desta forma conseguiremos finalizar a estrutura dos arranjos com a instalação de plantas de processamento industrial. Estas plantas viriam através de investimento privado o que possibilitaria a agregação de valor e a inserção de nossa produção em novos mercados. Conforme ditam as melhores práticas para atração de investimento disseminadas pelo BID, um plano de atração de investimentos deve cumprir certas etapas e ser executado no médio prazo.

De forma bem sintética, é necessário delimitar setores prioritários e alocar recursos para a condução da estratégia. Deve-se então, elaborar estudo de inteligência que nos indique onde estão e quem são os investidores nestes setores. Só então aplica-se a estratégia de marketing que promova as potencialidades focadas para aquele público-alvo.

Em seguida são alimentados indicadores que nos mostrem o grau de sucesso da estratégia, tudo isso unido a uma estrutura de pessoas e ferramentas que orientem o investimento desde a manifestação do seu interesse até a concretização do mesmo. Isto, de forma geral, é financiado por recursos públicos, mas executado por agências privadas que não sofram com ingerência política e os percalços das mudanças de gestão, já que, é um trabalho eminentemente técnico. As agências de atração de investimentos mais bem sucedidas do Brasil, como a Invest SP, seguem este modelo.

Finalmente, entendemos que só através de arranjos produtivos bem desenvolvidos e adensados conseguiremos extrair todos os benefícios que o agronegócio pode gerar para a economia local e nacional, com foco na industrialização, agregação de valor e exportação. É imperativo que as instituições de apoio à produtividade se encontrem ao longo de toda a cadeia produtiva de forma integrada e complementar, ao contrário do que vemos hoje, onde cada uma opera projetos isolados em certas etapas da cadeia o que impede melhores resultados.



BIODIVERSIDADE

A região Norte é conhecida por ser a maior do Brasil em extensão territorial, e é também a que possui a menor concentração populacional.

Formada por sete estados – Amazonas (AM), Pará (PA), Acre (AC), Roraima (RR), Rondônia (RO), Amapá (AP) e Tocantins (TO) –, a região abriga a imensa Floresta Amazônica e possui a maior biodiversidade do planeta, com uma extensa fauna e flora. Ela também é dona da maior bacia hidrográfica das Américas e do maior rio do mundo – o Rio Amazonas.



Uma característica da população dessa região é a concentração de pessoas nas margens dos rios, os quais sobrevivem da pesca. Além desses ribeirinhos – nome que essas pessoas recebem –, a região é habitada por comunidades indígenas, caboclas, extrativistas e negras, remanescentes de quilombos, e das populações que vivem nas cidades.

Segundo a Embrapa -RR as áreas comumente de pesquisas na área de biodiversidade local são altamente vinculadas às demandas produtivas do agronegócio, da agricultura familiar e da agricultura indígena, aliadas às novas necessidades de sustentabilidade ambiental do estado de Roraima.

Neste sentido, Boa Vista, capital do estado de Roraima, apresenta uma grande capacidade agrícola e grande possibilidade de desenvolvimento da agropecuária.

Uma outra possibilidade econômica seria o aproveitamento mineral das rochas ornamentais que ocorrem no município e que poderia ser destinado à construção civil. Analisando-se as potencialidades econômicas do município merecem destaque as condições naturais favoráveis para implementação da produção de cacau, cana-de-açúcar, sorgo, girassol, bio e agroindústria - plantas medicinais, óleos essenciais, especiarias e corantes naturais, extrativismo mineral.

Segundo um estudo da FGV/Suframa, esta aponta a fruticultura e o turismo ecológico com grandes possibilidades de desenvolvimento.

Nesse sentido o [DECRETO No 12.044, DE 05.06.2024](#), que Institui a Estratégia Nacional de Bioeconomia, estabelece diretrizes a fim de fomentar as atividades voltadas a biodiversidade e biotecnologia da região com a finalidade de geração e renda e desenvolvimento local. Seguem estratégias de suporte e desenvolvimento na área de biodiversidade que podem ocorrer na cidade de Boa Vista:

- I** – Promover o desenvolvimento local a partir do uso dos recursos biológicos, de base ambiental, social e economicamente sustentáveis, de forma a contribuir para a segurança hídrica, alimentar e energética da população;
- II** – Promover as economias florestal e da sócio biodiversidade, a partir da identificação, da inovação e da valorização do seu potencial socioeconômico, ambiental e cultural, com a ampliação da participação nos mercados e na renda dos povos indígenas, das comunidades tradicionais e dos agricultores familiares;
- III** – Desenvolver os ecossistemas de inovação, o conhecimento científico e tecnológico e o empreendedorismo bioeconômico;
- VI** – Propor a criação e o direcionamento de instrumentos financeiros e econômicos para o estímulo e o fomento da bioeconomia;
- VII** – Ampliar a inserção dos produtos da bioeconomia nos mercados locais e regionais.

BIOTECNOLOGIA

Boa Vista conta com dois grandes biomas muito distintos, o Lavrado e a Floresta Amazônica, que trazem à região uma grande diversidade de espécies, tanto de flora quanto de fauna. Relatório da SPA (Science Panel for the Amazon) informa pelo menos 2.406 peixes na Bacia Amazônica, 427 anfíbios, 371 répteis, 1.300 aves e 425 mamíferos. Em relação à flora, são cerca de 50 mil espécies de plantas vasculares. Aqui não estão computados insetos, aracnídeos ou outros artrópodes, anelídeos e outras espécies que geram ainda mais diversidade biológica para a região.

Somada a essa riqueza de espécie há uma miríade de conhecimentos dos povos originários das onze etnias que povoam a região, na utilização medicinal e cosmética de produtos naturais desta biodiversidade. Ainda há pouca documentação e estudo dos componentes ativos, bem como a efetividade de cada tratamento, ou seja, um farto potencial de pesquisas que podem gerar patentes e produtos na região.



PARA CONCRETIZAR O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DA BIOTECNOLOGIA É NECESSÁRIO:

I – FORMAR PESQUISADORES: as universidades, institutos e escolas técnicas devem investir em cursos que formem pesquisadores para biotecnologia;

II – TER ESPAÇOS DE TESTE E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS: devem ser criados laboratórios que deem apoio às pesquisas no desenvolvimento de produtos, seja nas próprias instituições de ensino ou em ICTs, Centros Tecnológicos públicos etc.;

III – PATENTES: facilitar o registro de patentes: ter força tarefa local que apoie o registro de patentes junto aos órgãos oficiais, acelerando as ações de análise e aprovação junto aos órgãos responsáveis;

IV – DENOMINAÇÃO DE ORIGEM: Incentivar a denominação de origem dos produtos desenvolvidos em Boa Vista, valorizando os outros produtos que também possuam denominação;

V – TESTE DE PRODUÇÃO: ter uma mini instalação para testar a produção industrial dos medicamentos e cosméticos e outros produtos desenvolvidos, de forma a validar a estrutura fabril necessária e otimizar os custos da instalação industrial final.

VI – PARQUE TECNOLÓGICO: em complemento ao distrito industrial, instalar um parque tecnológico em Boa Vista para a instalação destas fábricas biotecnológicas, bem como outras empresas inovadoras.

Nesse sentido, está em processo de implantação o Centro de Inovação e Tecnologia forte Boa Vista, na área de livre comércio da SUFRAMA em Boa Vista, e do Instituto Centro de difusão e Tecnologia, ICT pública municipal a ser instalada onde hoje se localiza o Centro de difusão e Tecnologia da Prefeitura. O primeiro dará apoio tecnológico e de testes para produção industrial e o segundo terá laboratórios de análise que permitirão isolar os produtos biotecnológicos.

Assim, em apoio à iniciativa privada que deve ser a grande condutora destas atividades no município, a gestão viabilizará o trabalho de startups do setor que possam originar novas patentes e agilizar a implantação de um polo biotecnológico no município.

CONECTIVIDADE



A melhoria da conectividade em Boa Vista e em Roraima já é uma necessidade básica da região. O impacto na produção de soluções tecnológicas e no atendimento à população pode ser significativo. Serviços correlatos, como teleatendimento e Call Centers, poderão ser estruturados na região com uma série de vantagens, principalmente o fato da migração venezuelana originar diversos trabalhadores bilíngues, que permitirão a instalação de atendimento para praticamente toda a América Latina.

Porém, para que a Internet de qualidade possa ser devidamente aproveitada, há a necessidade de estratégias de suporte e desenvolvimento da área de Tecnologia de Informação, como cursos de programação, mecânica de drones e robôs, formação técnica em OIT e IA, de forma a que nossa sociedade esteja preparada para utilizar bem estas tecnologias.

O trabalho se inicia na primeira infância, com aulas de robótica, mas precisamos ampliar a sensibilização e o estímulo às crianças e jovens a desenvolverem habilidades CTET (de ciência, tecnologia, engenharia e matemática).

Uma primeira ação é a ampliação de eventos junto aos setores acadêmicos de Boa Vista que inspirem os estudantes no uso de TICs na resolução de problemas reais e desafios da cidade. (Educação Básica e Educação Superior), como hackathons, feiras de ciências, palestras com apresentação de startups e patentes, para investidores privados e seleção de projetos para receberem apoio governamental a fundo perdido.

Nesse sentido, o município tem como meta, junto à SUFRAMA, a criação e manutenção de ambiente comum (hub) no Galpão cedido pela SUFRAMA na Área de Livre Comércio de Boa Vista, para treinamentos de habilidades TICs e habilidades necessárias para negócios inovadores, onde ocorrerá a realização de eventos, incubação e aceleração de startups.

Com a participação da AME haverá suporte financeiro para empresas inovadoras, além de isenção da necessidade de alvarás para instalação de empresas com estratégia para o desenvolvimento do ambiente de conectividade de Boa Vista e TICs.

Não podemos esquecer que vem da SUFRAMA os investimentos oriundos da lei de informática, sendo que as empresas beneficiadas pela lei podem investir em programas de estímulo de P&D empresarial para TICs e tópicos que melhorem a conectividade de Boa Vista.

Para que as ações sejam efetivas, a participação dos empresários locais é essencial, seja diretamente ou via associações e federações. A divulgação de cases de sucesso da região servirá não apenas para estimular os jovens a empreenderem, como atrairá capital de risco para ser investido em nossa região.

O estímulo, captação e divulgação de fundos para o desenvolvimento de projetos focados em TICs e no aumento da conectividade de Boa Vista será estimulado, e iniciativas como o NAC - Núcleo de Acesso ao Crédito, da Confederação Nacional da Indústria, podem auxiliar as pequenas e médias empresas no acesso às melhores fontes de crédito.

INTERNET



Os usuários de internet em Roraima dependem exclusivamente de um cabo de fibra óptica subterrâneo que vem do Amazonas. Todas as operadoras utilizam o mesmo cabo, e quando ele rompe, o que acontece com muita frequência, o Estado todo fica sem internet. Prejuízo para comércio, serviço, atendimentos bancários e toda a população.

Em 2023, a Empresa Administradora da Faixa (EAF), responsável pela implementação da Infovia 04 do Programa Norte Conectado, que trará os cabos de fibra óptica da Internet 5G para Roraima, informou que a obra no estado, apesar do atraso causado pela demora na liberação da licença ambiental pelo IBAMA, será concluída ainda em 2024, com início das operações previsto para 2025. A construção das infovias subfluviais faz parte das obrigações assumidas pelas operadoras de telecomunicações no leilão do 5G.

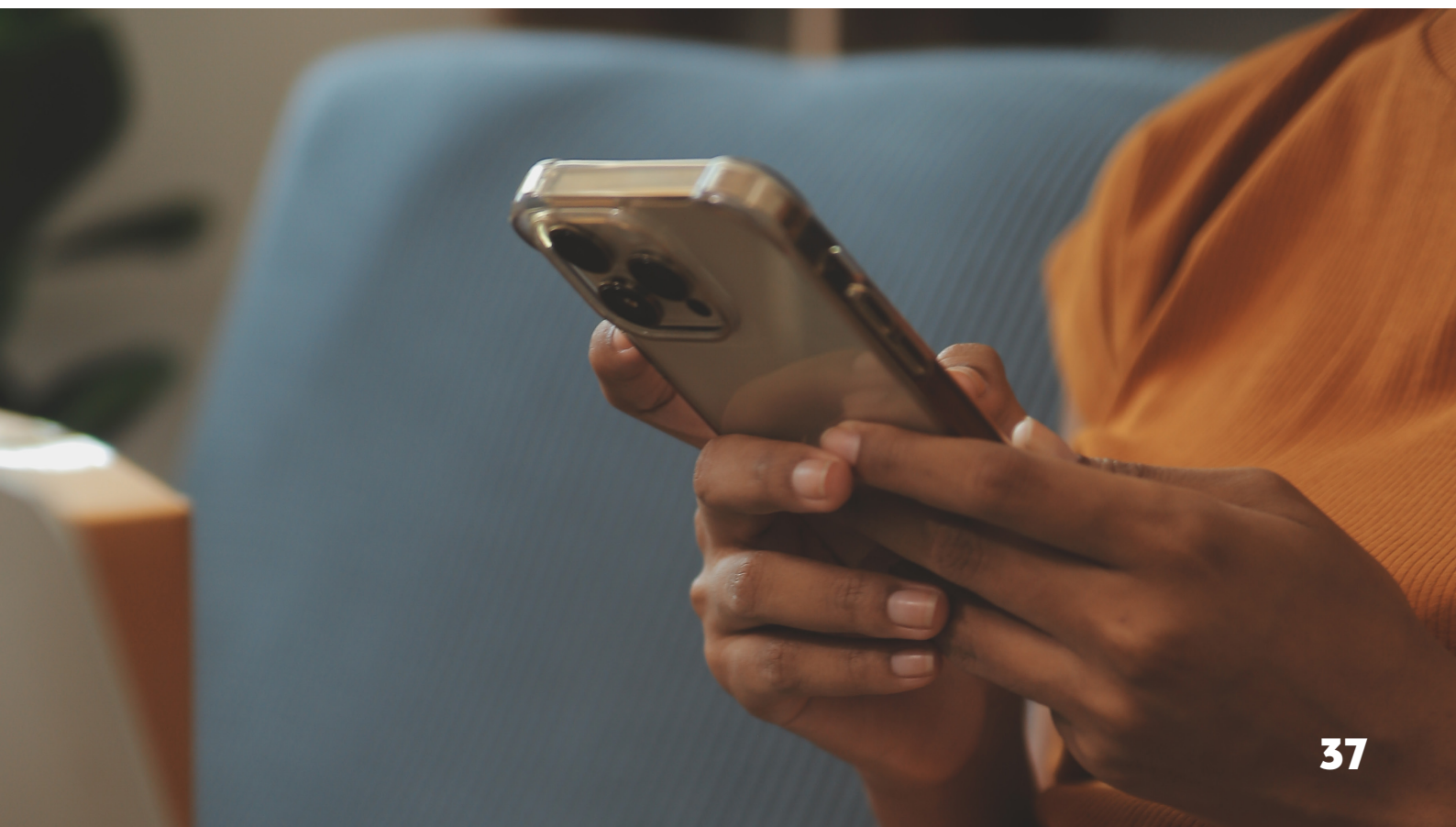
A rede subfluvial de mais de 500 km ligará as cidades de Vila de Moura/AM, Santa Maria do Boiaçu/RR, Caracará/RR, Iracema/RR, Mucajaí/RR e termina em Boa Vista/RR pelos rios Negro e Branco e levará Internet de altíssima qualidade.

O Programa Norte Conectado prevê a instalação da Infovia Estadual de Roraima para levar Internet às cidades de: Amajari; Boa Vista; Bonfim; Caracará; Iracema; Mucajaí; Pacaraima; Rorainópolis e Vila Novo Paraíso.

Indicamos a criação de uma comissão para acompanhar os trabalhos e garantir a Inclusão Digital aos moradores das cidades do extremo Norte brasileiro. Sugerimos também buscar possibilidades regulamentares para que as empresas de telecomunicações melhorem a cobertura e a qualidade dos sistemas de comunicação em Roraima, em especial da internet, buscando alternativa com os países que fazem fronteira com Roraima.

Neste sentido, criar um grupo de investidores para auxiliar empresas locais a integrar consórcios que expandam o acesso na Guiana e sua interligação com o Brasil, via Bonfim, de forma a termos um canal internacional de alta velocidade chegando no estado. Da mesma forma realizar as tratativas com a Venezuela, quando da finalização das sanções impostas a este país.

Dentro das ações locais, propomos ampliar o serviço de Wi-Fi nos atrativos turísticos públicos do estado, de forma a ampliar o acesso e facilitar a alfabetização digital dos cidadãos.



ENERGIA

Roraima é o único estado brasileiro que não está interligado ao Sistema Nacional de Energia. A falta de uma energia confiável e estável prejudica e atrapalha o setor do comércio e dificulta o desenvolvimento regional.

No plano das Rotas de Integração está prevista a instalação do linhão até 2026, o que garantirá a interligação, porém isso não acontecerá sem que haja pressão popular, ou seja, é necessário que nossos parlamentares e a sociedade civil se organizem para cobrar a efetividade dos investimentos programados. Sugerimos, assim, o desenvolvimento de ações com o governo federal para interligar o Estado de Roraima ao Sistema Interligado Nacional (SIN), de energia elétrica.

Porém, vista a grande capacidade de geração de energias eólica e solar no estado, bem como a possibilidade de produção de hidrogênio verde a partir destas fontes, há a possibilidade de que uma mudança radical de matriz energética aconteça no estado.

Para tanto, há a necessidade da legalização de incentivos à geração de energia limpa, por parte dos três níveis de governo, bem como uma via rápida de aprovação de licenças para implantação destas usinas verdes.

Nesse sentido, as universidades podem catalisar ações positivas de desenvolvimento energético com pesquisas que demonstrem as vantagens da adoção local de fontes renováveis e o poder público pode adotar tais fontes como prioritárias para fornecimento de energia visando iluminação pública e dos próprios do Estado.



LOGÍSTICA E AMPLIAÇÃO DO COMÉRCIO



A localização geográfica de Roraima desde sempre representou um grande desafio a ser superado através da logística, seja para o povoamento como para o desenvolvimento econômico da região. Durante muito tempo fomos “fim de linha” das rotas logísticas, fato este que contribuiu para o encarecimento dos nossos produtos e que constituía uma barreira à competitividade. No entanto, este cenário começa a mudar.

Com o advento da produção de soja no Estado, e a possibilidade desta cadeia fomentar ainda mais a produção da proteína animal, os olhos dos investidores se voltam para o mercado internacional.

A logística que durante muito tempo fluiu do Sul para o Norte e de volta para o Sul, agora aponta para o norte pelo Caribe, América do Norte, Europa e Ásia. A abertura de uma nova rota para o escoamento da produção através da Guiana, e a rota já conhecida através da Venezuela (por onde durante muitos anos foi escoada a madeira serrada de Roraima) recolocam Roraima numa posição estratégica como o Hub logístico no extremo norte.

No entanto, para posicionar o Estado como tal há de se trabalhar em estratégias que incluam o desenvolvimento integral, considerando fatores como:

- 1)** Qualificação de mão de obra para todos os serviços que envolvem, logística, importação, exportação, assuntos regulatórios tributários, aduaneiros e gestão empresarial.
- 2)** Promoção do ensino de línguas como o espanhol e o inglês, que fomentem a integração cultural e profissional com nossos vizinhos.
- 3)** Implantação de um porto seco em Boa Vista, o qual dinamizará os fluxos comerciais aumentando a eficiência logística, permitindo o uso de regimes especiais, servindo como entreposto de importação e exportação à Zona Franca de Manaus, facilitando o serviço dos órgãos anuentes e fiscalizadores e fomentando a atração de novas empresas para a região.

Além de fomentar o comércio entre Venezuela e Guiana através de Roraima. A instalação do Porto já foi aprovada pelo Governo Federal, sendo que a localização e o edital de contratação para o funcionamento do Porto já se encontram em fase final de elaboração.

4) Revisão e ampliação de acordos comerciais, visando a melhoria do acesso a mercados vizinhos para os produtos roraimenses. Um exemplo desta necessidade é que atualmente países importantes na região como Trinidad e Tobago não possuem acordo comercial com o Brasil; outros como Suriname possuem acordos "obsoletos" sujeitos a apenas um produto (arroz); e outro como a Guiana, com o qual temos acordo comercial vigente, não contempla na lista negociada aqueles produtos de maior produção e competitividade da indústria roraimense como, por exemplo, derivados de soja.

5) Reordenamento dos fluxos de carga dentro da cidade. Observa-se recentemente um crescimento de veículos pesados no Estado, congestionando as principais vias urbanas nos horários de pico. Enquanto observamos o anel viário com pouco ou nenhum uso prático.

6) Fomento ao desenvolvimento do canal reverso na logística. Impulsionado pela lei nacional de resíduos sólidos: a logística reversa oferece tantas oportunidades de negócios quanto o canal tradicional, através do processamento e a correta destinação de resíduos e rejeitos, de pós-venda e pós consumo, os quais podem fomentar novas cadeias produtivas no Estado. Hoje carecemos de usinas de tratamento de resíduos e vemos a dificuldade em dar fim aos lixões, apesar da imposição legal.

7) Fomento a modais alternativos de transporte que reduzam a dependência do modal rodoviário. A hidrovia do rio branco pode representar uma importante alternativa no cenário atual de escoamento de graneis sólidos (soja), e não pode ser ignorada, considerando inclusive o fato de ela ter servido ao Estado desde os tempos dos colonizadores e ter abastecido Roraima com combustíveis até 2017.

Além de ser um modal mais barato e ecológico, desafogaria o trânsito na BR-174 e devolveria vida a cidade porto de Caracaraí, onde um pequeno porto construído com dinheiro público se encontra subutilizado. Este porto poderia ser facilmente adaptado para o transporte de grãos. É claro que não podemos ignorar os efeitos das mudanças climáticas, e para tanto se deve realizar estudos atualizados sobre a navegação na mesma, bem como o estudo de demanda para seu uso.

Uma vez implementadas estas iniciativas, haverá como consequência direta a transformação da dinâmica econômica no estado, o que impactará fortemente no desenvolvimento propriamente dito, com maior geração de emprego e renda, com maior crescimento do PIB, e desenvolvimento sustentável.

Do contrário, o que se observa é o crescimento de setores isolados que aproveitam um “boom” específico gerando ciclos que tem início, meio e fim, e que uma vez terminados deixam um passivo social na região, como aconteceu em épocas anteriores, baseadas no extrativismo mineral e vegetal, sem agregação de valor.

Nesse sentido, cabe também aproveitar o momento para incentivar a produção industrial, o incentivo ao uso da denominação de origem dos produtos e um grande foco no atendimento às demandas locais e regionais, pois se atendidas haverá um mercado constante e crescente para a produção de bens e alimentos, podendo ser auto sustentável dentro do próprio estado.

URBANISMO – CIDADE INTELIGENTE, RESILIENTE E SUSTENTÁVEL

Dentre as visões já apresentadas neste plano fica evidente que o crescimento perpassa um grande planejamento urbano, essencial para que as transformações não sejam catastróficas em termos de qualidade de vida aos que se estabelecerem em Roraima. Boa Vista passou recentemente por um processo de revisão de seu plano diretor, amplamente debatido com a sociedade, sendo delineados claramente os limites e necessidades de desenvolvimento urbano para o município.

Assim, são prioridades para o urbanismo de Boa Vista e, por tabela, de toda a Roraima:

- I –** Maior arborização de vias e parques, de forma a ampliar a cobertura verde das áreas urbanas;
- II –** Incentivar a implantação de ciclovias e o transporte cicloviário, ampliando a sinalização e o treinamento de ciclistas no uso viário, trazendo mais segurança e um transporte limpo ao município;
- III –** Revisão de rotas de transporte público e adoção de frotas baseadas em combustíveis renováveis;
- IV –** Verticalização planejada e integrada do município, permitindo concentração nas áreas centrais, reduzindo custos com transporte e manutenção da área urbana e gerando mais qualidade de vida e moradia digna para todos;
- V –** Manter a transformação e urbanização de vias públicas, com reforma de calçadas, implantação de drenagem, aterramento de fiações e uso de asfalto ecológico, mantendo as características de cidade esponja do município, o que tem gerado cada vez menos pontos de alagamento nos períodos chuvosos;
- VI –** Combater as queimadas, acabando com as autorizações para fins agrícolas, ampliando as capacitações e apoiando os pequenos produtores na limpeza e tratamento das áreas para plantio, de forma a diminuir o uso desta prática que já é demonstrado ser pouco benéfica para a preparação do solo.

VII - Ampliar as ações de regularização fundiária e impedir a criação de novos empreendimentos imobiliários sem a devida urbanização;

VIII - Incentivar a instalação de um "cinturão verde" de hortifrutigranjeiros, para abastecimento dos municípios e delimitação da área rural, criando limites para a expansão horizontal das áreas urbanas e incentivando a verticalização planejada.



TURISMO

O turismo é capaz de produzir um respeitável impacto na economia local. É um meio de redistribuir renda, captar divisas, gerar novos empregos, incrementar outros setores econômicos, aumentar a arrecadação fiscal, promover o desenvolvimento regional e motivar novos investimentos com benefícios sociais.

Entendemos que o turismo é uma atividade que fortalece a movimentação de uma determinada localidade, por meio da circulação de visitantes. Com intuito de impactar a economia de Roraima, é que se pensou em incentivar a pesca esportiva no estado, com ações que estimulem o turismo de maneira organizada, sustentável e educativa.

O Inventário Estratégico da Oferta Turística em Roraima 2021 – 2023, aponta crescimento significativo da atividade turística em todas as regiões do estado, mas principalmente no extremo Norte, que compreende os municípios de Amajari (Tepequem), Pacaraima, Uiramutã, Bonfim e Normandia, teve aumento de 61% no volume de roteiros de Ecoturismo e Etnoturismo. Projetos de turismo em terras indígenas contribuiu para esse crescimento.

Roraima possui potencial em diversos segmentos, como turismo de aventura, geológico, étnico, cultural, de eventos, de raiz e de férias. No entanto, é importante mencionar que as condições de acomodação, acesso e alimentação ainda são consideradas extremamente simples.

Assim, propomos:

- I** – Atualização do plano municipal de turismo, levantando as principais atrações e oportunidades locais;
- II** – Incentivo a implantação de hotéis quatro e cinco estrelas, com estrutura para convenções;
- III** – Incentivo pelo poder público ao turismo de eventos e de negócios;
- IV** – Ampliação da sinalização turística nos municípios e no estado, ressaltando os roteiros e atrativos de cada localidade.



INFRAESTRUTURA/TRANSPORTE

A BR-174, principal rodovia federal de Roraima, precisa ser restaurada urgentemente e, em alguns trechos, receber obras de duplicação, pois a situação atual prejudica o transporte de cargas e passageiros. Falta manutenção também nas rodovias estaduais e municipais. Pontes de madeira e de concreto nas estradas roraimenses devem ser substituídas e ampliadas, para evitar prejuízos ao comércio e turismo.

O bloqueio da BR-174 na reserva indígena Waimiri Atroari, das 18h30 às 5h30, prejudica o comércio. Caminhões com cargas perecíveis podem entrar até às 22h, e não há proibição de passagem para ambulâncias, carros de autoridades públicas, ônibus de passageiros ou qualquer outro veículo em emergência. A existência de correntes e controle na BR-174 é alvo de um processo que tramita há 16 anos.

Sugerimos a recuperação das estradas vicinais e a criação de projetos para construção de pontes de concreto, substituindo as de madeira, que causam prejuízos para o comércio e o turismo, além de negociar com os indígenas alternativas à corrente no posto de fiscalização que compreende o trecho da terra indígena Waimiri Atroari, que abrange o norte do Amazonas e o Estado de Roraima.

Já a BR-319, oficialmente Rodovia Álvaro Maia, mais conhecida como Rodovia Manaus–Porto Velho, tem uma grande importância para a região Norte, ligando os estados do Amazonas e Roraima ao restante do país. A rodovia federal possui mais 800 km² e foi construída na década de 1970. Devido à falta de manutenção, diversos trechos da rodovia se tornaram intrafegáveis.

Em 2023, a seca histórica que afetou o Amazonas teve impacto no comércio. A forte estiagem dificultou a navegação e o transporte de cargas, encarecendo o frete e aumentando o tempo de entrega de produtos e insumos para os estados do Amazonas e Roraima.

Sugerimos a inclusão da pavimentação e manutenção de toda a BR 319, e não apenas do trecho do meio da BR-319 entre o 177,8 e o km 655,7- considerado o mais crítico, previsto no Projeto de Lei (PL) que cria o Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA) 2024-202.

Também sugerimos que sejam ampliados os estudos para a construção de ferrovia margeando a estrada e interligando as duas capitais, como alternativa ao asfaltamento, que trará ainda mais economia e competitividade à produção de Roraima e do Distrito Industrial.



FOTO: RICHARD M.

CONCLUSÕES

Boa Vista receberá um grande incentivo com a realização das obras da Rota de Integração, mas o real desenvolvimento local só se dará com o desenvolvimento e inclusão integrado das cadeias produtivas da região, que precisam ser estimuladas em todas as suas dimensões.

A industrialização sustentável de Boa Vista e Roraima precisa que a produção agrícola e a pesquisa biotecnológica andem juntas com os investimentos. O Turismo necessitará dos investimentos em acomodações e alimentação e a Indústria Cultural dependerá da geração de público, como acontece no Mormaço e no Boa Vista Junina.

A diversidade cultural da região por si só já é um atrativo. Se for organizada com metas e ações efetivas gerará uma indústria autossustentável em pouco tempo.

Nesse sentido, a atração de investimentos, seja pela divulgação das oportunidades locais a grupos de investidores nacionais e internacionais, seja com a ampliação de incentivos e garantias de estabilidade jurídica para a região, é um fator essencial para o crescimento. Não é possível contar apenas com os investidores locais, pois a capacidade de endividamento no estado é pequena. Mas, com uma boa divulgação, os empresários conseguirão os aportes necessários para se desenvolver.

Em outra ponta, a construção de um Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação unificado, dentro de uma estratégia de médio e longo prazo, que envolva academia, institutos de pesquisa e inovação públicos e privados, startups, empresas e governo, permitirá com que as patentes sejam desenvolvidas e os lucros derivados da produção fiquem no estado, gerando verdadeiro desenvolvimento.

Boa vista é uma das melhores capitais para se viver do país. Com investimentos bem aplicados e a valorização de suas riquezas naturais e humanas irá se tornar uma cidade modelo de sustentabilidade e desenvolvimento para toda a região amazônica. 2030 está próximo, vamos construir esta realidade que todos queremos.

Esperamos, com este documento, ter contribuído com algumas propostas factíveis para serem executadas nos próximos seis anos, em complemento às obras da rota das Guianas do Governo Federal. Algumas ações são de responsabilidade da prefeitura e serão executadas. As ações que dependem do estado e do Governo Federal esperamos que sejam realizadas, pois Boa Vista e Roraima não precisam esperar mais o futuro chegar, pode construir seu próprio futuro, e um futuro de qualidade de vida e prosperidade para todos que aqui vivem.



PREFEITURA DE
BOA VISTA